

pombal



Autorização n.º: DE07392012SNC/GSCN

Publicação Mensal | 31 de Outubro de 2012 | Ano XVII - Nº 190 | **Diretor:** Tiago Miguel Lopes Baltazar

Preço: 0,50€

ENTRE VINHAS

POMBAL



Visite-nos em www.arcpa.pt

Plantas da Nossa Terra

Salsa



Catarina Lima



A Salsa (*Petroselinum sativum*) é uma planta herbácea, que forma uma roseta de folhas muito divididas de sabor muito suave, o que a torna numa das mais populares ervas aromáticas, usada para realçar o sabor de peixes, frutos do mar, carnes vermelhas, aves, legumes, ovos, sopas, molhos, massas e na maioria dos pratos salgados. O cultivo da salsa faz-se há mais de 300 anos.

Planta da família das Umbelíferas, deve ser plantada em solos profundos e ricos em matéria orgânica, de preferência ricos em azoto e fósforo.

Apesar da facilidade de cultivo, é preciso ter alguns cuidados básicos: as sementes apresentam desenvolvimento bastante lento e nas primeiras cinco ou seis semanas iniciais de germinação é preciso regá-las todos os dias. A salsa é bastante resistente a flutuações de temperatura. O plantio pode ser feito tanto em canteiros como em vasos, mas o fundamen-

tal é garantir à salsa boas condições de luminosidade e evitar excesso de regas, caso contrário ela não se desenvolve bem.

Uma vez florescida, dá-se a maturação das sementes e, no final, a morte da planta - por este motivo, deve-se alterar constantemente o local de cultivo da salsa.

A salsa pode ser suscetível a pragas; colocar o cebolinho ao lado desta pode ajudar na prevenção das mesmas.

A salsa está envolta nalgumas crenças que cercavam o seu cultivo e uso. Uma delas explica que as sementes da planta demoram a germinar porque precisam antes de tudo "ir até ao diabo e voltar sete vezes", antes de começar a crescer.

Em função do seu óleo essencial, onde se destacam substâncias como o apiol e a miristicina, qualquer parte da planta tem efeitos medicinais - desde as sementes e raízes até as folhas aromáticas

da salsa. Ela é considerada estimulante e diurética, boa fonte de vitaminas A e C e auxiliar na digestão. Em forma de emplastro, é aplicada para aliviar dores e irritações em picadas de insetos. A infusão feita a partir das folhas da salsa tem sido divulgada como auxiliar em regimes de emagrecimento, mas é preciso alertar que o seu uso pode reduzir a produção do leite materno.

É na cosmética caseira que a erva se tem destacado muito: boa para a pele e cabelos, a infusão de salsa ajuda a combater poros abertos, olhos inchados, clarear sardas e tratar o acne juvenil.

Bibliografia:

ervas-aromaticas.blogspot.com/
www.aromaticasvivas.com/pt/ervas-aromaticas-vivas/salsa.aspx

Quintinha do Manel

Rua Tenente Aviador Melo Rodrigues
Carrazada de Ansiães

Restaurante, Pensão / Residencial

278617487



JMLIMA
soc. medição de seguros

José Lima
TM: 91 943 55 56
jmlima.seguros@sapo.pt
www.jmlimaseguros.com

Rua Bombeiros Voluntários, 196
5140-060 CARRAZADA DE ANSIÃES
T.: 278 616 218 F.: 278 617 953

FICHA TÉCNICA**Nome**

O Pombal

PropriedadeAssociação Recreativa e Cultural
de Pombal de Ansiões**Nº de Pessoa Coletiva**

500 798 001

Publicação Registada na D.G.C.S.

122017

Depósito Legal

129192/98

Diretor

Tiago Miguel Lopes Baltazar

Paginação e Composição

João Miguel Almeida Magalhães

Redação e ImpressãoLargo da Igreja, 1 - Pombal de Ansiões
5140-222 Pombal CRZ
Telef. 278 669 199 * Fax: 278 669 199
E-mail: jornal@arcpa.pt**Home Page**<http://www.arcpa.pt>**Redatores**Tiago Baltazar;
Patrícia Pinto, Fernanda Cardoso**Fotografia**

Fernando Figueiredo; Eduardo Teixeira; Anibal Gonçalves.

ColaboradoresVitor Lima; Fernando Figueiredo;
Fernando Campos Gouveia; Flora Teixeira; Manuel Barreiras
Pinto; Margarida Almeida; Manuel Igreja; Catarina Lima; Luís
Mota Bastos; Anibal Gonçalves;
(Os artigos assinados são de exclusiva responsabilidade dos seus autores)**Tiragem Média**

500 Exemplos

PreçoO jornal O POMBAL é gratuito para os
residentes em Pombal de Ansiões
Assinatura Anual (Sócios)
Portugal: 8,00 Euros;
Europa: 18,00 Euros;
Resto do Mundo: 25,00 Euros
Assinatura Anual (Não Sócios)
Portugal: 12,00 Euros; Europa: 25,00 Euros;
Resto do Mundo: 35,00 Euros**Pontos de Venda**Sede da ARCPA (Pombal);
Papellaria Horizonte; Ourivesaria Cardoso;
Papellaria Nunes
(Carrazeda de Ansiões)

FUNDADO EM 1 DE JANEIRO 1997

EDITORIAL

**Tiago Baltazar**

Depois de um tempo de interrupção, a página da A.R.C.P.A. na internet está novamente disponível. Os interessados poderão consultá-la através do endereço www.arcpa.pt. Nela poderão encontrar fotografias e textos de interesse sobre esta casa. De especial agrado talvez se encontrem as fotografias relativas aos grupos de teatro, com muitas caras que infelizmente já não estão entre nós e outras que ainda estão aí para as curvas. No arquivo velhas glórias do futebol alguns nomes bem conhecidos da praça pública pombalense. A partir de agora as notícias relativas a esta associação estarão disponíveis além do habitual jornal. Tudo isto tem como principal finalidade aproximar mais as pessoas e fomentar mais os laços que nos ligam ao Pombal, pois o Pombal é mais pequeno que a A.R.C.P.A. e sem ela não seria jamais a mesma aldeia. Fica portanto o desafio a todos os leitores para visitarem esta página.

Assim vai a A.R.C.P.A. ocupando o seu tempo. Não só promovendo as actividades no presente como também guardando o passado. O futuro, dentro em breve, aos associados com a situação regularizada fará parte. Contudo, no Novembro que se aproxima teremos ainda o tradicional magusto que servirá de convívio para todos aqueles que queiram passar uma bela tarde a beber do vinho novo que entretanto já terá sido provado na adega e a comer umas castanhas que historicamente tão ligadas estão à gastronomia transmontana, como por exemplo numa carne assada a acompanhar com batatas e castanhas.



BORGES PINTO & FERREIRA, LDA.

Confeitaria e Pastelaria, Restaurante
Snack-Bar, Salão de Chá e Café

Rua do Campo Alegre, 654
Telefone 226 068 646
4150-171 PORTO



Largo do Chafariz - 5070 Alijó
Telef. 259 956 691

Rua Luis de Camões, 791 - 5140 Carrazeda de Ansiães
Telef. 278 616 335

Av. das Amoreiras, 130 - 5370 Mirandela
Telef. 278 265 213
Telem. 912 224 418



Regulamento Cedência do Salão

Sócio(a) / Filho(a) de Sócio(a) / Cônjuge

Dias	Salão	Loiças	Cozinha	Salão/Loiças/Cozinha
1	40€	15€	30€	75€
3/4	100€	40€	80€	200€

Não Sócio(a)

Dias	Salão	Loiças	Cozinha	Salão/Loiças/Cozinha
1	80€	30€	60€	150€
3/4	200€	80€	150€	300€

Obs: Para este efeito, as regalias de sócio, adquirem-se desde que se seja sócio(a) há mais de um ano, na data do pedido.

O salão deverá ser sempre pedido por escrito, com uma antecedência adequada.

Para casamentos, principalmente no Verão e datas festivas, a antecedência deverá ser, no mínimo de três meses,

Os pedidos serão objecto de apreciação e decisão, por ordem de chegada. Sempre que os pedidos sejam coincidentes, os sócios terão preferência sobre os não-sócios.

Ex.mo(s) Senhor(es) Associados/Assinantes

Caso pretendam receber o jornal, deverão recortar/copiar e preencher a Ficha de Assinatura abaixo e enviá-la para a ARCPA, com o respectivo meio de pagamento ou comprovativo de transferência bancária dos valores indicados, para as seguintes contas:

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo (C.a Ansiães) - NIB - 0045 2190 40052054541 39

Caixa Geral de Depósitos (C.a Ansiães)- NIB - 0035 0207 00005044030 35

JORNAL - O POMBAL

FICHA DE ASSINATURA

NOME - _____

MORADA - _____

LOCALIDADE - _____ CÓD. POSTAL - _____ - _____

PAÍS - _____

SÓCIOS ARCPA

Assinatura anual

- 8,00 Euros PORTUGAL

- 18,00 Euros EUROPA

- 25,00 Euros RESTO DO MUNDO

NÃO SÓCIOS

Assinatura anual

- 12,00 Euros PORTUGAL

- 25,00 Euros EUROPA

- 35,00 Euros RESTO DO MUNDO

ENVIO CHEQUE No _____ BANCO _____

VALE POSTAL No - _____

ou comprovativo de transferência bancária com a identificação do assinante

DATA - ____ / ____ / ____ Assinatura - _____

Envie para: Jornal O POMBAL * Largo da Igreja, 1 POMBAL

5140-222 POMBAL CRZ - CARRAZEDA DE ANSIÃES

Obs.: O pagamento deverá ser efectuado no início de cada ano.



Tlf.: 278 610 040 Tlm: 917 838 018
Fax: 278 610 049 vanguardalda@gmail.com
Delegado Centro Sul (Coimbra)
Arq. Jaime Veiros Tlm.: 917837198

Rua Marechal Gomes da Costa, 319, 1º Dtº
5140-083 Carrazeda de Ansiães

O Jornal pombal
tem o patrocínio do



INSTITUTO PORTUGUÊS
DO DESPORTO
E JUVENTUDE, I. P.

Uma palavra de apreço

por João Alves Dias

Em janeiro de 2002, por convite do meu amigo e vosso conterrâneo Fernando Castro, fui conhecer a vossa terra. Fiquei surpreendido, como escrevi num texto que o vosso jornal publicou em fevereiro desse ano. Em vez de “encontrar uma dessas aldeias, marcadas por uma interioridade que afugenta os seus naturais” fui descobrir uma terra que me fez interrogar “Mas que terra é esta que produz e apresenta esta variedade de ofertas a quem a visita?”

Há dias, voltei ao Pombal e foi já com alguma nostalgia que percorri os caminhos de há dez anos. Já não “podemos consolar-nos com o cheiro apetitoso do pão fresco, aquecer-nos com o lume do forno e testemunhar a higiene e o carinho com que a massa era tratada” na padaria do senhor Sebastião. Já não fomos recebidos pela “cordialidade do senhor Manuel” no lagar de azeite nem “vimos o nascer de uma dádiva da natureza que o homem soube transformar e aproveitar”. Já não existiam. Que pena!... Onde, antes,

havia bulício e trabalho, hoje resta apenas silêncio e abandono.

E uma grande interrogação começou a invadir o meu espírito: será que a ARCPA também terá acabado? E o seu jornal? Quis a fortuna que encontrasse dois jovens que me mostraram que esse “símbolo maior da vitalidade” desta comunidade se mantém bem vivo. Apercebi-me, depois, que um deles seria o próprio diretor do jornal. Foi com entusiasmo que me falaram dos seus projetos e realizações e me ofereceram os últimos números do jornal que concitaram a minha atenção não só pelo bom aspeto gráfico onde predominam a cor e as fotografias como pela atualidade das suas notícias e pela acuidade de alguns dos seus textos de opinião. Fiquei a saber que “apesar dos obstáculos que a crise acarreta uma vez mais se realizou o FARPA” que encheu o povo de animação cultural e de convívio. E soube, ainda, que os 37 anos de vida da associação foram festejados de forma condigna. Bem o merece esta “trintona AR-

CPA” que honra as gentes do Pombal. “Foi uma jornada de convívio que teve início no dia 18 de Setembro, dia este, sempre marcado por grande simbolismo, relembrando sempre antigos dirigentes e fundadores”. A gratidão embeleza a alma e a memória é o alicerce da identidade de um povo. Entre as atividades que enriquecem a vida da associação, agradou-me, especialmente, a existência da “equipa de rastreio” que realizou o “1º rastreio de saúde em Brunheda”. Pelas fotografias, pareceu-me gente jovem. Que bom é sabermos que a juventude, apesar das preocupações e incertezas que a atormentam, ainda tem ânimo para ações de voluntariado.

Quanto aos artigos de opinião, com “As plantas da Nossa Terra” fiquei esclarecido sobre as múltiplas virtudes do funcho. Do chá, já eu sabia que é um bom digestivo pois o bebi várias vezes feito pelo meu amigo P. Fontes de Vilar de Perdigões, um apaixonado pelas plantas medicinais. Com “As tarefas rurais no mês”, revivi muitas das minhas

vivências de infância. Em “Pedaços de história” delicie-me com a paisagem da Senhora da Ribeira e a história da família Symington. Este último texto é digno de constar em qualquer publicação da especialidade. Se todos merecem felicitações, este último prestígio o jornal que o publica.

Este meu texto visa, apenas, apresentar as minhas felicitações a quantos dão vida à ARCA. Dizer-vos quão admirável é o vosso trabalho e reforçar a vossa determinação de, apesar das dificuldades da hora presente, manter vivo esse símbolo maior da vida cultural e associativa de Pombal de Ansiães. Sinceros parabéns.

Ah! Esquecia-me de dizer que tomei um delicioso banho coletivo em S. Lourenço. E aquele rito de andar à roda para irmos, à vez, meter-nos debaixo do jato de água quente que brota da rocha, é coisa bem pensada... Parece que, ainda hoje, sinto a pele mais macia... S. Lourenço, pelas águas e pela paisagem, é uma dádiva com que a natureza vos presenteou.

OURIVESARIA CARDOSO

de

José Alberto Pinto Pereira

Rua Luís Camões

Telef. 278 617 284 - 5140 Carrazeda de Ansiães



Loja 1: Rua da República nº107 • tel. 278 263 263 • fax 278 262 628 • 5370-347 MIRANDELA
Loja 2: Rua de Stº António • Tel/Fax 278 616 515 • 5140-095 CARRAZEDA DE ANSIÃES
ARMAZÉM: Cruzamento de S. Salvador • Tel. 278 262 855 • 5370 MIRANDELA
E-mail: geral@miravet.eu - www.miravet.eu



Ansiães FM 98.1

A Rádio do seu dia a dia !

RÁDIO ANSIÃES, C.R.L.

Rua Tenente Aviador Melo Rodrigues

5140-100 Carrazeda de Ansiães

Tel. 278 616 365 - 278 616 295

Fax. 278 616 725

Internet: www.ransiaes.sbc.pt

E-mail: ansiaestfm@mail.telepac.pt

A Rádio Ansiães apoia a ARCPA, ciente da colaboração no progresso do concelho de Carrazeda de Ansiães.

os congelados do rauss



peixe
mariscos
ultracongelados
vegetais
conservas
bacalhau sêco

QUALIDADE * VARIEDADE * PREÇOS BAIXOS

rua marechal gomes da costa 269 r/c - tlf. 278 618 096

CARRAZEDA DE ANSIÃES

(junto às traseiras do antigo centro de saúde)



Sabemos que a sua preferência fará o nosso sucesso!

Passeio pedestre “Entre Vinhas”



Fernanda Cardoso

Para encerrar mais um ano de colheita de uvas, o apogeu de um ano de trabalho árduo por parte dos agricultores, a ARCPA organizou no passado dia 28 de outubro um passeio pedestre sob o tema “entre vinhas”. O objetivo principal foi aliar o exercício físico à deslumbrante paisagem de outono que a nossa região e mais propriamente a zona onde estamos inseridos, nos oferece.

“Entre vinhas” foi especial, pois permitiu desfrutar o ar puro e saudável da natureza e, os tons dourados, acastanhados, avermelhados, e verdejantes de que as nossas vinhas se vestem nesta altura do ano, com toda a certeza, não ficaram indiferentes a ninguém.

Foi pois, com muito gosto, que partilhamos com visitantes e pombalenses paisagens e lugares que dificilmente se encontram noutras regiões que não nos socalcos do Rio Tua e Rio Douro, regiões demarcadas e das mais antigas do mundo.

Por fim o almoço/convívio deu para repor forças e confraternizar. Importante nos dias que passam!

No próximo ano, os vinhedos da nossa região irão com certeza premiar – nos, de novo, com cor e beleza. Esperamos um maior registo de participantes e quiçá proporcionar visitas, nomeadamente a adegas e caves como explicação sobre a produção do vinho e histórias interessantes da nossa terra.





À DESCOBERTA DE ANSIÃES...

Beira Grande

por Aníbal Gonçalves



Beira Grande pertence ao grupo de aldeias do concelho de Carraceda de Ansiães que pior conheço. Apesar de distar apenas 10 quilómetros da sede de concelho, não passa pela aldeia nenhuma das vias de comunicação principais, pelo que só vai a Beira Grande, quem tem mesmo que ir. Encaixada entre o termo das freguesias de Lavandeira e Seixo de Ansiães, faz ainda fronteira com Selores, mas é ao Douro que todos os caminhos conduzem e onde os ribeiros, outrora povoados de moinhos, vão morrer.

Trata-se de uma freguesia essencialmente agrícola, com produção de batata, laranja e azeite mas sobretudo vinho, beneficiando das características edafoclimáticas do Alto Douro Vinhateiro para a produção de um vinho único. Aqui não se produz só o tão afamado vinho fino, mas também vinho de mesa, sendo comercializadas pelo menos duas marcas

com Denominação de Origem Controlada, a Fonte das Vinhas e a Grambeira.

Em termos históricos a freguesia esteve sempre ligada à vila amuralhada de Ansiães, tendo depois uma ligação muito curta à freguesia de Seixo de Ansiães. Também teve ligação à paróquia se S. Gregório, de Selores, mas no Séc. XVI já se assumia como paróquia autónoma.

Existe no termo de Beira Grande um sítio arqueológico, de nome S. Pedro, que atesta a presença humana desde a Idade Média, mas, se pensarmos que as gravuras do Cachão da Rapa não estão muito distantes, facilmente se aceita que o homem sempre por aqui andou.

O povoado fortificado de S. Pedro, situado nas margens do ribeiro do Cíbio, não muito distante do marco geodésico do Seixo dos Corvos, proporcionava, só pela sua localização, uma excelente de-

fesa natural, mas aliada à possível existência de linhas de muralha fariam do lugar um espaço seguro.

O acesso ao local é feito pela Estrada Municipal que liga Beira Grande ao Douro, percorrendo exatamente dois quilómetros partindo do centro de Beira Grande (Junto à Igreja Matriz). A abertura desta estrada, que corta o sítio a meio, pode ter ajudado à destruição de elementos importantes para o estudo do local. Apesar dos habitantes falarem de vestígios visíveis da igreja, do cemitério e de um conjunto de casas, não é fácil encontrá-los, quanto mais assegurar com alguma certeza do que se trata. Parte do sítio foi usada para a agricultura até a atualidade, sendo as pedras das possíveis muralhas e habitações deslocadas para a construção de muretes de pedra. A estrutura que dizem ser as paredes da igreja está numa zona de forte declive, e estaria, prova-

velmente, fora das muralhas. Seria o cemitério? Seria um apiário?

No sítio de S. Pedro foram encontrados fragmentos de cerâmica e de moventes de mós, que ajudaram a determinar a sua cronologia como sendo da Idade Média.

Não muito distante deste sítio há um grande cruzeiro em granito, conhecido como cruzeiro da Fonte Santa. Diz a lenda que no local existiu uma fonte de água com poderes milagrosos, à qual acorriam pessoas vindas de longe, atacadas por todo o tipo de maleitas. A fonte secou após um lavrador ter lavado nela as feridas de um burro.

Garantiram-me ter existido outro cruzeiro, anterior a este, a curta distância. A toponímia Cruz Velha parece confirmá-lo.

Ao fundo da encosta, voltada a nascente, do sítio de S. Pedro, sempre existiu uma fonte de onde brotava água em abun-



dância. Na reparação do caminho uma giratória destruiu a fonte e abriu um poço. Apesar do ano estar a ser anormalmente seco o poço está cheio e a água, que escorre para o exterior. A água pode não ser santa, mas é muita e pura.

A aldeia é atravessada por uma estrada que desce do Seixo de Ansiães e vai morrer junto do Douro, depois de ter percorrido uma das mais belas paisagens do concelho. A dar as boas vindas ao visitante e assinalar o termo do Seixo e o início do da Beira Grande está uma placa em granito. Sem esta placa quase não se dá conta onde termina uma aldeia e onde começa a outra! Isto porque, tal como em muitas outras localidades, as pessoas foram abandonando os núcleos mais antigos do povoado e foram construindo casas, em moldes diferentes, noutros espaços, como a Rua da Costa, a Rua do Cemitério ou a Rua do Geraldo, a da entrada. Para

dar um passeio pela aldeia, o Largo de S. António, junto à igreja é o lugar ideal para estacionar.

O património construído não tem elementos de vulto, mas não deixa de ser interessante percorrer as ruas mais antigas, com muitas casas de um piso só, onde se podem ver alguns postigos e janelas com dintel em arco. Há também alguns patins e varandas tradicionais. As casas mais antigas estão em ruínas, algumas já caíram. Não tinham condições, eram pequenas, muito juntas e com acessos complicados. Os poucos habitantes que restam optam por construir noutro local, com mais espaço. Não deixa de haver, no entanto bons exemplos de recuperação de antigas habitações principalmente daquelas de famílias mais abastadas, pela zona da Portela.

Mesmo com poucos habitantes e com casas degradadas, Beira Grande é um excelente

exemplo, no que toca à pavimentação, à limpeza das ruas e na indicação do nome das mesmas, com placas em granito, em quantidade e esteticamente enquadradas. A opção de manter os nomes tradicionais também é positiva.

Da frente da igreja parte a Travessa do Rossio. As casas são bem pitorescas podendo observar-se uma tradicional varanda em madeira, suportada por colunas em granito. Aqui se situa o principal aglomerado de casas, constituído pela Rua das Cangas, Rua de S. Sebastião e um emaranhado de ruelas. Na Rua de S. Sebastião há um cruzeiro em granito. É frequente haver jardim junto das casas, em plena rua, um pouco por toda a aldeia.

Pela Rua do Outeiro chega-se ao fundo do povo, havendo ainda algumas casas mais afastadas. A Rua da Fontinha leva a outro grupo de casas bastante antigas, o Arrabalde. Já aqui mora pouca gente, mas

também há algumas casas recentes.

Pouco depois encontra-se o edifício da Junta de Freguesia. Foi a primeira escola (a segunda foi construída em 1967). Este edifício, de 1930, foi comprado pela Junta, restaurado e hoje tem um conjunto de valências ao serviço da população. Além do gabinete da Junta de Freguesia tem um salão, uma cozinha, casas de banho e gabinetes destinados a diversas atividades. A Junta de Freguesia fornece Internet gratuita à toda a população, tendo instaladas duas antenas, uma neste edifício, outra no edifício da escola mais recente, na Rua da Costa.

São frequentes os convívios, provas em BTT, passeios pedestres e jogos tradicionais. A população esforça-se por manter a aldeia viva e por usufruir da companhia e da tranquilidade de viver num ambiente assim. A aldeia tem uma associação cultural, des-



portiva e recreativa.

A Rua do Cabeço leva à estrada. No encontro das duas está uma imagem do Cristo Rei, num espaço ajardinado; um dos pontos de vaidade da aldeia. Não muito distante daí, em direção ao Douro, na Rua da Lameirinha, pode matar-se a sede num chafariz recente (de 2000), alimentado pela água de uma nascente. No lado oposto da rua há um nicho com a imagem de S. António, o padroeiro de Beira Grande. Este é um lugar com jardim, agradável para repousar um pouco enquanto se admira a paisagem em direção a Lavan-deira, avistando-se também as ruínas do castelo de Ansiães. Para norte volta-se ao centro da aldeia. Pelo caminho encontram-se mais uma fonte antiga, muito rústica, embu-

tida numa parede, tendo ao lado um cruzeiro. Em tempos houve mais um cruzeiro na Rua do Giraldo, próximo da igreja, mas foi destruído. Antes de chegar à igreja há, à direita, dois pontos de interesse: na Rua da Costa situa-se o edifício mais recente da escola de Primeiro Ciclo, também ele já sem utilidade como escola. Tem sido objeto de obras de manutenção e restauro tendo em vista a sua utilização futura. Um pouco mais à frente, também à direita, fica o Largo da Mina e a capela de S. António.

A capela é um edifício recente, com muito pouco de capela, quase não se identificando como tal. Ao seu lado esquerdo está o acesso à mina que deu o nome ao largo. Encontra-se tapado com um alçapão

em chapa, devidamente trancado a aloquete. Em tempos as crianças deliciavam-se a entrar na mina.

Próximo está o coreto. Da sua varanda vê-se, sobretudo, o teto da igreja cheio de painéis solares. Pode ser um bom negócio, mas não é muito frequente ver uma igreja com painéis fotovoltaicos. Embora a estética não agrade a todos, não ouvi grande argumentações contra. Sob o coreto funciona um pequeno bar da Comissão de Festas. Numa aldeia pequena e despovoada é difícil angariar dinheiro para a realização das festas. A Festa de S. António acontece a 13 de Junho, anualmente, mas a festa “grande” só se realiza a cada 2 anos, no 3.º Domingo de Agosto (também a S. António).

Externamente a Igreja Matriz

apresenta algumas curiosidades: nas traseiras há uma pedra com uma inscrição onde se pode ver gravado o ano de 1565. A igreja é muito posterior a essa data! Contudo, a primeira igreja, românica, deve ter sido anterior a essa data. Assim, a data assinalada pode corresponder a uma das ampliações, coisa que também aconteceu no Séc. XVIII que deu origem à atual igreja. Fica o enigma.

No alçado virado a norte há mais curiosidades na cornija: uma figura feminina deitada, um esticador de cordame das naus e uma cabaça. A cultura popular atribui à imagem feminina a representação de uma mulher bêbada, chamando-lhe “Borrachona” (tendo junto dela a cabaça e um pipo de vinho). Esta interpretação



está ligada à produção marcadamente vinícola da aldeia. A figura feminina também personifica a Beira Grande. Outra possibilidade, e tendo em conta a proximidade com um antigo caminho de S. Tiago, é a de representarem alojamento e apoio. Estas podem ser as únicas pedras que restam da primitiva capela. A “Borrachona” não faz parte dos símbolos oficiais da freguesia, mas é, sem dúvida o ícone mais característico de Beira Grande. A pedra da igreja é de boa qualidade e está perfeitamente aparelhada. A fachada principal termina em empena truncada por sineira de dois sinos, não havendo mais elementos a destacar, nem mesmo pináculos! O interior da igreja está em muito bom estado. O chão, o

teto, as paredes e a talha dos altares estão impecáveis. O altar da capela-mor é mais interessante do que os dois laterais no corpo da igreja. São todos de estilos diferentes. Há um conjunto de imagens bastante antigas. Nossa Senhora da Luz e o Senhor dos Passos são as que mais me impressionaram. As Memórias Paroquiais de 1758 falam da existência de uma ermida, de Nossa Senhora da Cunha. Documentos mais recentes referem a Ermida de Nossa Senhora da Costa, mas penso tratar-se da ermida que pertence a Seixo de Ansiães e, portanto, não vou falar dela. Curiosamente uma busca no Sistema de Informação do Património Arquitectónico (SIPA) descreve a ermida como situada em Beira Grande!

Para quem quiser conhecer a totalidade da aldeia pode ainda fazer uma incursão na Rua do Cemitério. Além do cemitério, igual a tantos outros, pode apreciar as mais vistosas vivendas da aldeia. Na Rua do Pereiro estão situados os tanques públicos, já com pouca utilização. Do final desta rua, subindo um pouco a encosta em direção ao monte, tem-se uma vista panorâmica diferente da aldeia. Para terminar a visita a Beira Grande é aconselhável um passeio até ao Douro. A estrada que segue até às quintas (Quintas dos Canais e Quinta do Comparado), tem continuidade até à Senhora da Ribeira, permitindo subir, daí, até ao Seixo de Ansiães. É um bonito passeio, embora a estrada seja estreita e assustadora nalguns

pontos. Mas obrigatória mesmo é a visita ao miradouro do Lugar da Seara, que integra a Rota do Douro. Deste ponto se podem admirar as águas do Douro, os vinhedos de muitas quintas em redor, a linha do comboio do Douro que atravessa do rio na Ponte de Ferradosa e um conjunto de aldeias na margem sul. Depois de saciado o peito com tanta beleza há duas alternativas: subir de novo em direção a Beira Grande, ou descer, atravessar as quintas, conhecer a Senhora da Ribeira, ou mesmo Coleja. O importante é não perder o entusiasmo de continuar À Descoberta do concelho.

RASTREIO EM PARADELA

14 de Outubro

Teve lugar, na aldeia de Paradela, no passado domingo de 14 de Outubro um rastreio de Saúde aos habitantes locais. Esta iniciativa promovida pela A.R.C.P.A. e feita por uma equipa de profissionais qualificados é já lugar-comum em Pombal de Ansiães. Contudo, foi a primeira vez que Paradela recebeu esta vertente social levada a cabo pela A.R.C.P.A.

Cerca de 30 pessoas, sendo dezasseis senhoras e catorze senhores, marcaram presença no bar da associação local, escolhido para a realização do rastreio. Foram controlados valores relativos à saturação de oxigénio no sangue, bem como pressão arterial; nível de glicémia no sangue e testes à ventilação pulmonar. Dadas as circunstâncias, outras conversas

oportunas tiveram lugar. Por exemplo, pessoas que se queixaram de problemas de apneia do sono. Este distúrbio de saúde pode agora ter acompanhamento e, quem sabe, resolução no Hospital de Bragança.

No geral registou-se que a população de Paradela tem hipertensão. A amostra populacional não revelou qualquer problema ao nível

da saturação de Oxigénio. No que aos níveis de glicémia diz respeito, pontualmente uma ou outra pessoa apresentavam valores efetivamente superiores ao desejável mas não sendo em nenhum dos casos um valor apreensivo.

A todos aqueles que compareceram, a A.R.C.P.A. deseja uma continuação de um bom estado de saúde.



“A Poesia é uma arma carregada de futuro”



Patricia Pinto



Poesia é um encanto criado pelo Homem que nos dá força, ânimo, coragem e nos enche o peito de virtude. Desde os poemas de Luís Vaz de Camões, passando por Fernando Pessoa até à Florbela Espanca, quantos de nós não estremecem ao ouvir o nome de tão ilustres poetas?

O mundo actual está recheado de controvérsias, de jogos políticos e de políticos que agem em função de interesses económicos. Neste contexto, a poesia pode ser usada como um grito à Humanidade, um apelo dos pobres que vivem sem pão para comer e sem água para beber.

A poesia é por assim dizer, um tipo de linguagem carregado de emoção e sentimento que nos abre portas a novos e melhores mundos, mundos onde a alma se completa com paz e tranquilidade e se regozija de felicidade.

Um poema é uma dor, uma alegria, uma canção, mas é principalmente um dom do ser humano. Em versos se canta, se

sorri mas acima de tudo se vive.

Se somos ordenados a estudar poesias de diversos poetas antigos é porque a mensagem introduzida nos seus textos é válida ainda hoje e todos sabemos que será válida também no futuro. A poesia carrega história, é a memória viva de gentes e povos, que habitaram na terra antes de nós e que fizeram com que o mundo tomasse o rumo do desenvolvimento.

O nosso futuro faz-se do passado e do presente, devemos por isso, tomar a poesia como um corpo carregado de pensamento, de propósito.

É imperativo termos a capacidade de analisar estrofe a estrofe, verso a verso, rima a rima de cada poema. Só assim a conseguiremos absorver na sua totalidade.

Podemos falar em poesia como água, uma água que é essencial para a vitalidade do campo cerebral cultural de cada homem e de cada mulher.

Ilustres poetas têm marcado a história

da humanidade, marcam com o intuito de serem ouvidos e analisados pela eternidade.

A poesia é senhora e rainha, mestra e sábia na comunicação humana. Uma vez é usada para fazer rir, outras para fazer chorar mas em todas as obras poéticas há uma finalidade comum, fazer-nos sentir algo. É para isso que a poesia serve, para nos transmitir mensagens e nos marcar com sentimentos.

A poesia é uma esperança de comunicação no tempo em que vivemos.

É a certeza que os nossos legados passarão de geração em geração e de que a nossa vivência não será esquecida pelos futuros vindouros.

A poesia é a prova da nossa existência e da nossa humilde passagem por um sítio que nunca chegamos a conhecer na totalidade.

A poesia é um sonho carregado de sentimentos para transmitir ao futuro.

Até com os burros se aprende!...



Fernando Figueiredo

Quantas vezes temos ouvido esta expressão! Mas, também muitas vezes e a muita gente, parece repugnar tal ideia, pois burros são burros e há quem julgue não ter nada a aprender com os outros e com as situações que a vida lhe depara, quanto mais com os pobres asnos, seres desde sempre considerados como desprovidos mesmo daquela inteligência que, no próprio reino animal, admitimos existir.

Por outro lado, o burro é teimoso, casmurro. “Teimoso que nem um burro!...” é também uma expressão a que milhares de anos de observação deram todo o sentido.

De facto, a teimosia não é uma atitude que predisponha e propicie a abertura que qualquer aprendizagem exige. Torna-se, por isso, mais difícil ensinar a quem não quer aprender. Aliás, ninguém conseguirá ensinar alguém, se esse alguém não quiser.

Ora, os burros também aprendem. Com insistência e paciência, adquirem rotinas e associam expressões a procedimentos. São mesmo diligentes quando algo lhes interessa, quer na comida quer no sexo. Possuem também um instinto de autodefesa que, em alguns momentos, pode desencadear reacções perigosas perante quem se julgam ameaçados ou já lhes fez mal. Um coice desferido na altura própria é disso um bom exemplo.

Há muitos anos que ouvi contar uma história, baseada num acontecimento real e que, de algum modo, me serviu de mote ao naco de prosa indignada, que mais abaixo expandirei. Foi a um tio meu, que a presenciou e a conta muitas vezes, com mais jeito e piada do que eu seria capaz.

Basicamente, a história consiste no seguinte: Alguém costumava lavrar com dois burros juntos, habituados há muito ao seu ritmo e a uma terminologia fixa para parar, virar, etc. Mas, o nosso homem foi ficando velho e, em determinada altura, passou mesmo a tarefa para um dos filhos que, usando a sua própria terminologia, soava estranha aos animais (ainda por cima dois burros!). Assim, logo ao fim do primeiro rego orientado pelo novo timoneiro da charrua, este começou a dizer ao par de asnos:

- Xó!... Xó!... Mas estes, desconhecendo a palavra de ordem, continuaram pela terra do vizinho fora! Então, o velho António que, na outra extremidade da lavra, tudo observava, vendo que o filho não conseguia deter a marcha da parelha, começou a gritar-lhe:

- Ó Aníbal, ó homem sem conhecimentos, diz-lhe “ou!”, se não não param!

Presume-se que o novel lavrador começou, ele próprio, a aprender a terminologia a que os dois asnos já estavam habituados, pois, terá percebido que, assim, tudo se tornaria mais fácil. De facto, lavrar, como tudo o mais, tem também a sua arte!

Repare-se que o ancião não berrava aos burros, mas a quem não os sabia conduzir, chamando-lhe “homem sem conhecimentos”. A expressão parece até atingir o campo da moral e não apenas o do (des)conhecimento.

Já sei que os leitores assíduos estão à espera da lição de moral. De facto, mais de três décadas de ensino, devem ter deixado muita (de)formação profissional! Pois então, aí vai.

Nós não somos asnos e percebemos muito bem o que nos está a acontecer, enquanto cidadãos deste país. Pois se até os burros têm rotinas de actuação e dão pelo que lhes convém, quanto mais nós! Apreciamos quando nos falam uma linguagem que entendemos e nos tratam bem. Aliás temos esse direito! Por isso, não aceitamos termos desadequados para nos caracterizar nem falsos sentimentos com que nos têm brindado (piegas, desempregados acomodados, os melhores do mundo, etc.), pois sabemos muito bem quando nos querem mobilizar, nos enganam ou não nos dão cavaco. A propósito, Sr. Aníbal... Silva (nome muito português), diga depressa “ou!” aos incompetentes que nos governam, pois, de contrário, eles não param de fazer asneiras, destruindo e arrasando tudo o que, mais de três décadas de democracia, tanto custou a construir. Até a própria democracia começa a não estar a salvo. Com efeito, depois da razia continuada, até podemos continuar a ter país, mas este não ser mais do que uma entidade abstracta, na qual, as pessoas – seu elemento



essencial – nada contem e nada tenham. Governar, como se disse, tem a sua arte e esta é nobre e aprende-se. Nunca se viu tanta incompetência e insensatez!

A legitimidade democrática pode perder-se quando o exercício do poder ultrapassa sérios limites. E estes, na minha opinião, já foram há muito ultrapassados. Já vale quase tudo e o seu contrário! Que interesse tem ir numa viatura que se despenha no abismo, mesmo se conduzida por alguém encartado (com permissão de conduzir)?

Por quê tanta preocupação com a democracia, tantas vezes designada como “o menor dos males”? Porque ela supõe que há sempre uma solução (uma alternativa – o tal “ou”) - e não comporta o fantasma das inevitabilidades, com que nos têm ameaçado. Se o fogo está a ser enfrentado por gente que nos faz lembrar “bombeiros pirómanos”, há que retirá-los rapidamente da frente de combate e substituí-los por outros que sejam autênticos “soldados da paz”. Que governem, respeitando as pessoas!

Diga “ou”, Sr. Aníbal! A estabilidade podre é pior do que uma dinâmica incerta, mas que seja propiciadora da criação de uma autêntica alternativa. Foi para isso que os portugueses o elegeram. Chame os dirigentes de todos os partidos e prepare com eles uma solução para o país, confrontando-os e responsabilizando-os. Mas informe-nos, pois estamos interessados, já não somos avessos à política e, quando somos envolvidos, gostamos de ser parte da solução. Não tenha receio da “praça pública”, que tantas vezes refere como indesejável. De contrário, receio bem que, um dia destes, as populações de quem todos parecem fugir, comecem a falar mais alto e ninguém se consiga ouvir. Até a “troika” já anda desnorteada, veja lá bem! Temos que ser nós a dizer-lhes o que queremos, provando-lhes que o sabemos. Olhe que a Sra. Merkel não se esquece de ouvir e defender os interesses dos Alemães. Nem eles deixariam... Por gostar deste país e me preocupar sobretudo com as pessoas que nele vivem, é que não me agrada isto assim. Com efeito, por necessitarmos de ajuda, não temos que

rastejar perante os especuladores desumanos e oportunistas. Por querermos

estar na Europa, temos que exigir solidariedade a quem

quer estar connosco, pois, já

noutras ocasiões, muito demos também à mesma Europa e ao Mundo. Ainda hoje lhe facultamos mão-de-obra qualificada e outra, além de pagarmos juros brutais. Há que dizer-lhes tudo isso, sem receios e ambiguidades. Toda a gente quer pagar os empréstimos, mas em circunstâncias justas e sem um garrote asfixiador da dignidade humana. Não gostaria de ver este país mergulhado em violência, que esta frustração geral pode gerar muito rapidamente. Se tal acontecer, também seremos todos culpados?

Para os que não gostam desta indignação sincera, em termos de desabafo, fiquem descansados que eu não sou um incendiário. Mas também não quero assistir, passiva e impavidamente, a uma destruição que nada de compensador traz em sua substituição. Há aquilo a que se chama o “comprometimento do silêncio”, de que nunca gostei de ser acusado, se bem que isso me tenha trazido muitos dissabores e alguns prejuízos. Mas é o preço a pagar por quem é frontal. Gente insonsa e resignada, já temos muita! Daquela que, estando a ser também “tramada”, concorda que tem de ser, só porque alguém lho diz! Por outro lado, a atitude de “deixar arder” tem que acabar. Não nos compete defender os nossos e a nossa casa? Na verdade, a situação em que se encontram muitos dos nossos concidadãos começa a ser uma questão de sobrevivência e de dignidade. Como tenho ouvido e lido muitas coisas que não me agradam e com as quais não me identifico, mas democraticamente aceito, também tenho direito a manifestar a minha indignação. Porque não represento ninguém, é sobretudo um grito, ainda que isolado, de Cidadania.

OUTUBRO/2012

Outono

por Flora Teixeira

Outono terra húmida
folhas amarelecidas
que desintegradas
são folhas mortas caídas

que antes de caírem
formam um tesouro
fazem a gala do outono
colorindo a paisagem de ouro

no outono, as folhas formam
uma policromia de cores
parecem telas pintadas
por afamados pintores

os vinhedos durienses
são duma beleza impar
que inebria os sentidos
extasiam o olhar

já baixaram as temperaturas
foi-se embora o verão
está-se nas vindimas
a ceifa de eleição

depois das vindimas feitas
com gosto e euforia
prossegue o outono
é tempo de acalmia

Recolhem-se as colheitas
cada qual pro seu celeiro
como faz a formiga
que reserva pro ano inteiro

seguindo o seu ciclo
chega-se ao s. martinho
nesse dia diz o ditado
vai á pipa e prova o vinho

apanham-se as castanhas
fazem-se bons magustos
regados com jeropiga
como mandam os estatutos

a seguir na mesma época
faz-se a matança do porco
pra animar a festa
bebe-se o vinho novo

a seguir vem o inverno
a última estação
continuando seus ciclos
todas se renovarão



CONTACTOS ÚTEIS

Carrazeda de Ansiães

Câmara Municipal:

Telef. 278 610 200 Fax. 278 616 404

Bombeiros Voluntários:

Telef. 278 616 104 Fax. 278 615 186

Guarda N. Republicana:

Telef. 278 610 020

Centro de Saúde (Urgência):

Telef. 278 610 050 Fax. 278 616 706

Sta Casa da Misericórdia (Lar de Idosos):

Telef. 278 616 747 Fax. 278 616 748

Águas de Carrazeda(Serviços de Águas e Saneamento):

Telef. 278 617 736

Farmácia Rainha:

Telef. 278 616 250

Farmácia Veiga:

Telef. 278 617 119

Caminhos de Ferro (Estação de Tua):

Telef. 278 685 177

Direcção Regional de Agricultura:

Telef. 278 616 361

Escola de Condução:

Telef. 278 616 278

Escola E-B-2,3 (Escola Secundária):

Telef. 278 618 190 Fax. 278 618 198

Centro Regional de S. Social:

Telef. 278 616 147 Fax. 278 616 251

Conservatória Predial e Civil:

Telef. 278 616 164 Fax. 278 615 327

Cartório Notarial:

Telef. 278 616 141

Serviço de Finanças:

Telef. 278 616 236

Tesouraria da Fazenda Pública:

Telef. 278 616 461

Centro Social e Paroquial de Pombal (Lar de Idosos):

Telef. 278 669 315

SERRALHARIA A NOVA
De: Albino Augusto Carvalho
— FERRO E ALUMÍNIO —

Zona Industrial, Lote 6 * Telef/Fax 278 619 268
Telex: 917 601 847 * 9140-105 CARRAZEDA DE ANSIÃES

O NOVO
TALHO NOVO



talhonovo@hotmail.com
Carrazeda de Ansiães

Jornal "O Pombal" n.º 190 de 31 de Outubro de 2012



Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial e Cartório Notarial de Carrazeda de Ansiães

CERTIDÃO

Certifico, para fins de publicação, nos termos do artº. 100º do código do notariado, que por escritura de justificação notarial, outorgada neste cartório notarial, em 04/10/2012, lavrada a partir de folhas onze, respetivo livro de notas número sessenta e sete - C, Fernando António dos Santos Mesquita, NIF 180 093 720, e mulher Cândida Maria Cabral Borges Mesquita, NIF 179 318 497, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais da freguesia de Fonte Longa, concelho de Carrazeda de Ansiães, onde residem na Rua da Escola declaram:

Que, com exclusão do outrem, são donos e legítimos possuidores de um Prédio rústico composto de terra de pinhal em criação, com a área de treze mil quatrocentos e setenta metros quadrados, sito no Candal, freguesia de Fonte Longa, concelho de Carrazeda de Ansiães, que confina a norte com caminho, a nascente com Sérgio Augusto, a sul com João Vicente Bartol e a poente com José Mandes Cleto, ainda não descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 756, com o valor patrimonial para efeitos de IMT de € 273,22, igual ao que lhe atribuem. Que, adquiriram o referido prédio, já no estado de casados, em dia e mês

que não podem precisar no ano de mil novecentos e noventa, por compra meramente verbal feita a Francisco António Carvalho, viúvo e residente na dita freguesia de Fonte Longa.

Que, deste modo não possuem título formal que lhes permita registar na aludida Conservatória do Registo Predial o identificado imóvel, todavia, desde a citada data em que se operou a tradição material do mesmo, eles justificantes, já possuem, em nome e interesse próprios, o prédio em causa, tendo sempre sobre ele praticado todos os atos materiais de uso e aproveitamento agrícola, tais como, amanhando-o, semeando-o, cultivando-o, colhendo os produtos semeados, aproveitando, assim, dele todas as suas correspondentes utilidades, agindo sempre como seus proprietários quer na sua fruição, quer no suporte dos seus encargos, tudo isso realizado a vista de toda a gente, sem qualquer ocultação, de forma continuada, ostensiva e ininterrupta desde o seu início, sem qualquer oposição ou obstáculo de quem quer que seja e sempre no convencimento de o fazerem em coisa própria, tendo, assim, mantido e exercido sobre o identificado prédio, durante mais de vinte anos e com o conhecimento da generalidade das pessoas vizinhas, uma posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio, pelo que adquiriram o citado prédio rústico por usucapião, que expressamente invocam para justificar o seu direito de propriedade para fins de primeira inscrição no registo predial, direito esse que pela sua própria natureza não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial.

Extraí a presente certidão de teor parcial que vai conforme o seu original, e na parte omitida nada há em contrário que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

04.10.2012

A Conservadora, Ana Paula Pinto Filipe da Costa.

Jornal "O Pombal" n.º 190 de 31 de Outubro de 2012



CARTÓRIO NOTARIAL

ALAMEDA NOSSA SENHORA DE FATIMA NÚMERO 8
MACEDO DE CAVALERIOS
Notária Lic. Ana Maria Gomes dos Santos Reis

Certifico para efeitos de publicação que por escritura lavrada neste Cartório Notarial no dia um de Outubro de dois mil e doze, no livro de notas duzentos e trinta e sete traço A em início a folhas vinte e seis ANTONIO JOAQUIM CORREIA (N.L.F. 137 132 557) divorciado, natural da freguesia de Vilarinho da Castanheira, do concelho de Carrazeda de Ansiães, residente em Vilarinho da Castanheira, declarou que com exclusão de outrem é dono e legítimo possuidor do seguinte prédio:

Prédio rústico composto de horta, com a área de novecentos e sessenta e cinco metros quadrados, sito no lugar de "Couto", freguesia de Vilarinho da Castanheira do concelho de Carrazeda de Ansiães, inscrito na matriz sob o artigo 432, com o valor patrimonial de 65,09€, a confrontar do norte com Joaquim Tavares, do sul com Manuel do Nascimento, do nascente com António

Júlio Louzão e do poente com Abílio Augusto Pinto, omissos na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães.

Que adquiriu o referido prédio no estado de solteiro, maior, tendo anteriormente casado com Angelina Paula Pandinha da Cunha sob o regime da comunhão de adquiridos, de quem é divorciado, por doação verbal que lhes foi feita pelos pais Horácio Augusto Correia e mulher Maria do Céu Vicente, já falecidos que foram residentes em Vilarinho da Castanheira, aquisição que ocorreu por volta do ano de mil novecentos e oitenta e cinco, não tendo sido formalizada por documento autêntico a referida aquisição.

- Que desde da data da aquisição passou o justificante a possuir o citado prédio, no gozo pleno das utilidades por ele proporcionadas, cultivando-o plantando horta, considerando-se e sendo considerado como seu único dono, na convicção que não lesava quaisquer direitos de outrem, tendo a sua atuação e posse, sido de boa fé, sem violência e sem oposição, ostensivamente e com conhecimento da generalidade das pessoas que vivem na freguesia onde se situa o prédio e tudo isto por lapso de tempo superior a vinte anos.

Que dadas as características de tal posse, o justificante adquiriu o referido prédio por usucapião, título esse que pela sua natureza, não é suscetível de ser comprovado pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme o original. Macedo de Cavaleiros, um de Outubro de dois mil e doze.

A notária.

Ana Maria dos Santos Reis

Jornal "O Pombal" n.º 190 de 31 de Outubro de 2012



Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial e Cartório Notarial de Carrazeda de Ansiães
CERTIDÃO

Certifico, para fins de publicação, nos termos do artº. 100º do código do notariado, que por escritura de justificação notarial, outorgada neste cartório notarial, em 18/10/2012, lavrada a partir de folhas trinta e três, respetivo Livro de notas número sessenta e sete - C,

Luis Manuel Gonçalves, NIF 157 116 247 e mulher Maria Durvalina Pereira Gonçalves, NIF 157 116 239, casados sob o regime de comunhão geral, naturais da freguesia de Linhares, concelho de Carrazeda de Ansiães, residentes no Ribeiral, Luzelos, freguesia de Marzagão, concelho de Carrazeda de Ansiães declaram:

Que, com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores dos seguintes bens imóveis, situados no concelho de Carrazeda de Ansiães, ainda não descritos na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães, que totalizam o valor patrimonial para efeitos de IMT de € 1292,26:

Um) prédio rústico composto de terra de cereal, horta, mato de carvalho e sobreiros, com a área de sete mil e duzentos metros quadrados, sito no Monte Calvo, freguesia de Linhares, a confrontar do norte com João António Lima, do sul com Luís Moura, do nascente com caminho e termo de Marzagão e do poente com Alberto Amadeu Pereira, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 782, com o valor patrimonial para efeitos de IMT de € 917,36, igual ao que lhe atribuem;

Dois) prédio rústico composto de terra de cereal, lameiro e moita de carvalho, com a área de quatro mil e oitocentos metros quadrados, sito no Ademanto Calvo, freguesia de Marzagão, a confrontar do norte com José Luís Gomes, do sul com José Joaquim Arnaldo, do nascente com Florinda de Carvalho e do poente com caminho e termo de Linhares, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 2197, com o valor patrimonial para efeitos de IMT de €211,77, igual ao que lhe atribuem;

Três) prédio rústico composto de terra de cereal e horta, com a área de mil e quatrocentos metros quadrados, sito no Ademanto Calvo, freguesia de Marzagão, a confrontar do norte com João António Lima, do sul e nascente com António dos Anjos Silva e do poente com caminho e termo de Linhares, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 2199, com o valor patrimonial para efeitos de IMT de €163,13, igual ao que lhe atribuem

Que, entraram na posse dos indicados prédios, já no estado de casados, no ano de mil novecentos e oitenta, por doação verbal feita por Ermelinda de Jesus Moura, quo foi viúva e residente na dita Arnal, já falecida.

Que, deste modo não ficaram a dispor de título formal quo lhes permita registar na aludida Conservatória do Registo Predial os identificados prédios, porém, desde o citado ano data em que se operou a tradição material dos mesmos, eles justificantes, já possuem, em nome e interesse próprios, os prédios em causa, tendo sempre sobre eles praticado todos os atos materiais de uso e aproveitamento agrícola, tais como, amanhando-os, semeando-os, cultivando-os, colhendo os produtos semeados, designadamente trigo, aproveitando, assim, dele todas as suas correspondentes utilidades e pagando todas as contribuições e impostos por eles devidos, agindo sempre como seus proprietários, quer na sua fruição, quer no suporte dos seus encargos tudo isso realizado a vista de toda a gente, sem qualquer ocultação, de forma continuada, ostensiva e ininterrupta desde o seu início, em qualquer oposição ou obstáculo de quem quer que seja a sempre no convencimento de o fazerem em coisa própria, tendo, assim, mantido e exercido sobre os identificados prédios, durante mais de vinte anos e com o conhecimento da generalidade das pessoas vizinhas, uma posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio, pelo que adquiriram os citados prédios por usucapião, que expressamente invocam para justificar o seu direito de propriedade para fins de primeira inscrição no registo predial, direito esse que pela sua própria natureza não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial.

Extraí a presente certidão de teor parcial que vai conforme o seu original, e na parte omitida nada há em contrário que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

18.10.2012 A Conservadora

(Ana Paula Pinto Filipe da Costa)

Jornal "O Pombal" n.º 190 de 31 de Outubro de 2012



Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial e Cartório Notarial de Carrazeda de Ansiães
CERTIDÃO

Certifico, para fins de publicação, nos termos do artº. 100º do código do notariado, que por escritura de justificação notarial, Maria Elisa Gomes, NIF 151 026 939, solteira, maior, natural da freguesia de Pombal, concelho de Carrazeda de Ansiães, onde reside no lugar da Areia declarou:

Que, com exclusão de outrem, é dona e legítima possuidora de um prédio rústico composto de terra de centeio, videiras e olival, com a área de três mil e quinhentos metros quadrados, sito na Abelhreira, freguesia de Pombal, concelho de Carrazeda de Ansiães, que confina a norte com António Luís Pinto, a nascente com Vitoriano Carvalho, a sul com José Fernandes Teixeira e a poente com Maria Genoveva Noronha, ainda não descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 1466, com o valor patrimonial para efeitos de IMT de € 572,08, igual ao que lhe atribui.

Que, adquiriu o referido prédio em dia e mês que não pode precisar no ano de mil novecentos e setenta, por compra meramente verbal feita a Maria Florinda Teixeira, casada e residente na África do Sul.

Que, deste modo não possui título formal que lhe permita registar na alu-

dida Conservatória do Registo Predial o identificado imóvel, todavia, desde a citada data em que se operou a tradição material do mesmo, ela justificante, já possui, em nome e interesse próprios, o prédio em causa, tendo sempre sobre ele praticado todos os atos materiais de uso e aproveitamento agrícola, tais como, amanhando-o, semeando-o, cultivando-o, colhendo os produtos semeados, aproveitando, assim, dele todas as suas correspondentes utilidades, agindo sempre como sua proprietária, quer na sua fruição, quer no suporte dos seus encargos, tudo isso realizado a vista de toda a gente, sem qualquer ocultação, de forma continuada, ostensiva e ininterrupta desde o seu início, sem qualquer oposição ou obstáculo de quem quer que seja e sempre no convencimento de o fazer em coisa própria, tendo, assim, mantido e exercido sobre o identificado prédio, durante mais de vinte anos e com o conhecimento da generalidade das pessoas vizinhas, uma posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio, pelo que adquiriu o citado prédio rústico por usucapião, que expressamente invoca para justificar o seu direito de propriedade para fins de primeira inscrição no registo predial, direito esse que pela sua própria natureza não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial.

Extraí a presente certidão de teor parcial que vai conforme o seu original, e na parte omitida nada há em contrário que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

02.10.2012. A Conservadora,

(Ana Paula Pinto Filipe da Costa)

Conta registada sob o nº

Jornal "O Pombal" n.º 190 de 31 de Outubro de 2012



CARTÓRIO NOTARIAL

A cargo da Notária Lic. Ana Maria Gomes dos Santos Reis

Alameda Nossa Senhora de Fátima número 8 em Macedo de Cavaleiros

Certifico para efeitos de publicação que, por escritura de justificação Notarial lavrada neste Cartório Notarial no dia vinte e dois de Outubro de dois mil e doze com início a folhas oitenta e três do livro de notas DUZENTOS e TRINTA e OITO TRAÇO A ARMANDO FERNANDO MARTINHO, NIF 186 749 333), e mulher MARIA DA CONCEIÇÃO MARTINS MARTINHO. (NIF 200 536 818) casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais e residentes na aldeia e freguesia de Beira Grande, concelho de Carrazeda de Ansiães.

Pelos primeiros outorgantes foi dito que se declararam, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores, do seguinte:

Prédio rústico composto de terra para pinhal, sito no lugar de Grail, freguesia de Beira Grande, concelho de Carrazeda de Ansiães, inscrito na matriz sob o artigo 757. com o valor patrimonial de 4,94 €. descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães sob o número quarenta e três, freguesia de Beira Grande.

Que apesar do citado prédio estar inscrito, a favor de Artur Máximo Saraiva de Aguiar casado com Esmeralda Eugénia de Sousa Pimentel Alves de Aguiar, sob o regime da comunhão de adquiridos, residentes em São João de Lobrigos., S. João da Pesqueira; Frederico Augusto Saraiva de Aguiar, viúvo, residente em Valongo dos Azeites em São João da Pesqueira, Ana Rosa Costa Aguiar casada com Jorge de Freitas Monteiro, sob o regime da separação de bens, residentes em Lavandeira; Maria Silvina Costa Aguiar casada com Manuel Neto Murta sob o regime da separação de bens residentes na Rua Eça de Queirós nº 3 1.º Coimbra; Mário Aguiar Ramos, viúvo, residente em Outeiro de Gatos Meda; Maria Ricardina Aguiar Ramos casada com António Alexandrino Carvalho Donas Botto sob o regime da comunhão geral residentes em Vila Nova de Foz Côa; Victor Manuel Aguiar Ramos casada

com Isabel dos Santos Valongo Aguiar Ramos sob o regime da comunhão geral, residentes em Meda; António Manuel Pires Fonseca Aguiar Ramos, solteiro maior; Isabel Maria Pires da Fonseca Aguiar Ramos, solteira maior e Jaime António Pires da Fonseca Aguiar Ramos, solteiro maior, residentes em Outeiro dos Gatos Meda; Solange Nazaré Soares de Aguiar, viúva residente em Cedovim, Vila Nova de Foz Côa; Maria José Soares de Aguiar Vieira de Sousa casada com Alfredo Vieira de Sousa sob o regime da comunhão de adquiridos, residentes na Rua Gregório Lopes, lote 1577-10.º do Lisboa; Maria Odete Saraiva de Aguiar de Oliveira Pereira casada com José Joaquim de Oliveira Pereira comunhão geral, residentes em Mogadouro; Maria Fernanda Saraiva de Aguiar Risca casada com Alberto de Carvalho Riscas sob o regime da comunhão geral residentes na Rua Amadeu dos Santos nº 951 Valadares, Vila Nova de Gaia, pela Apresentação um de vinte e três de Abril de mil novecentos e oitenta e sete, sem outra inscrição, o mesmo e pertença dos justificantes, porquanto.

Em dia e mês que não pode precisar, mas que foi há mais de vinte anos, os justificantes adquiriram o referido prédio por compra verbal aos titulares do registo, compra essa que ocorreu por volta do ano novecentos e oitenta e nove, que nunca reduziram a escritura pública.

Que deste modo, desde essa data, os justificantes passaram a possuir o citado prédio no gozo pleno das utilidades por ele proporcionadas, cultivando-o e colhendo os seus frutos, considerando-se e sendo considerados como únicos donos, na convicção que não lesavam qualquer direito de outrem, tendo a sua atuação e posse, sido de boa fé, sem violência e sem oposição, ostensivamente e com conhecimento da generalidade das pessoas que vivem na freguesia onde se situa o prédio e tudo isto por lapso de tempo superior a vinte anos.

Que esta posse em nome próprio, pacífica, contínua e pública, desde há mais de vinte anos. conduziu a aquisição daquele prédio, por usucapião que expressamente invocam, justificando o seu direito de propriedade para efeitos de registo dado que esta forma de aquisição não pode ser provada por qualquer outro título formal extrajudicial.

Está conforme o original. Macedo de Cavaleiros, 22 de Outubro de dois mil e doze.

O colaborador

Carlos Manuel Lázaro Sequeira

Jornal "O Pombal" n.º 190 de 31 de Outubro de 2012



Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial e Cartório Notarial de Carrazeda de Ansiães

CERTIDÃO

Certifico, para fins de publicação, nos termos do artº. 100º do código do notariado, que por escritura de justificação notarial, outorgada neste cartório notarial, em 28/09/2012, lavrada a partir de folhas sete, respetivo livro de notas número sessenta e sete - C,

José Augusto Reizelo, NIF 172 252 113, e mulher Maria da Luz Moutinho, NIF 172 252 105, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais da freguesia de Lavandeira, concelho de Carrazeda de Ansiães, onde residem na Rua do Areal, nº 15

declaram:

Que, com exclusão de outrem, são legítimos possuidores de um prédio urbano composto de casa de dois pisos destinada a habitação, com a área coberta de cinquenta e quatro virgula cinquenta metros quadrados e área descoberta setenta e cinco virgula cinquenta metros quadrados, sito na Rua do Areal, freguesia de Lavandeira, concelho de Carrazeda de Ansiães, a confrontar do norte com herdeiros de Manuel Mesquita, do poente com herdeiros de João Freitas Moutinho, do sul com António Costa e do nascente com Rua do Areal, ainda não descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 162, com o valor patrimonial de € 6840,00, igual ao que lhe atribuem.

Que, entraram na posse do indicado prédio, já no estado de casados, no ano de mil novecentos e oitenta, por doação meramente verbal que nunca foi reduzida a escritura pública, feita em dia e mês que

não podem precisar pela mãe da justificante mulher Anúnciação de Jesus Lopes, que foi viúva e residente na dita Lavandeira, já falecida.

Que, deste modo não possuem título formal que lhes permita registar na aludida Conservatória do Registo Predial o identificado imóvel, todavia, desde o citado ano, data em que se operou a tradição material do mesmo, eles justificantes, já possuem, em nome e interesse próprios, o prédio em causa, tendo sempre sobre ele praticado todos os atos materiais de conservação, uso e aproveitamento, tais como, fazendo as necessárias obras de limpeza e conservação, a expensas suas, desde então utilizando o prédio como sua residência, cuidando-o, nele guardando os seus haveres e demais pertences, aproveitando, assim, dele todas as suas correspondentes utilidades e pagando todas as contribuições e impostos por ele devidos, agindo sempre como seus proprietários, quer na sua fruição, quer no suporte dos seus encargos, tudo isso realizado a vista de toda a gente, sem qualquer ocultação, de forma continuada, ostensiva e ininterrupta desde o seu início, sem qualquer oposição ou obstáculo de quem quer que seja e sempre no convencimento de o fazerem em coisa própria, tendo, assim, mantido e exercido sobre o identificado prédio, durante mais de vinte anos e com o conhecimento da generalidade das pessoas vizinhas, uma posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio, pelo que adquiriram o citado prédio por usucapião, que expressamente invocam para justificar o seu direito de propriedade para fins de primeira inscrição no registo predial, direito esse que pela sua própria natureza não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial.

Extraí a presente certidão de teor parcial que vai conforme o seu original, e na parte omitida nada há em contrário que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

28.09.2012. A Conservadora,

(Ana Paula Pinto Filipe da Costa)



Especialidades da Casa:

Carnis:

Veado, Javalí, Coelho Bravo, Perdiz e Anjos de Lebre

Peixes:

Polvo, Bacalhau, Enguias, e Peixinhas do Nosso Rio

Agência: TOTOBOLA - TOTOLOTO

ESPLANADAS DE LAZER

E PAISAGENS ESPECTACULARES

Restaurante
CALÇA CURTA

Telef: 278 685 255

5145-133 TUA

As tarefas rurais no mês de Setembro



Flora Teixeira

Em Setembro, como em Agosto, vão-se fazendo as tarefas em curso até aos meados do mês, altura em que em muitos anos já se começam as vindimas.

Mas, antes ainda, se apanham as amêndoas, apanham-se durante o dia e descascavam-se à noite, ao serão, com a ajuda dos vizinhos que se ajudam uns aos outros.

Muitas vezes, a dona da casa oferece um “ceote” como prova de reconhecimento. Pois, nesse tempo, não existiam máquinas de descasque. Tudo era feito manualmente. Por isso, quase toda a ajuda era bem vinda.

Como acima digo, a meio do mês, começava a vindima. Era uma tarefa muito trabalhosa mas a mais divertida do ano. Os grandes colheiteiros faziam-na com pessoal á jeira, os médios faziam-na à base de entreajuda. A gente nova ia toda para a vinha. Ficava alguém com a dona da casa, a ajudar a fazer a comida que na hora certa era mandada para a vinha.

A comida era levada em grandes cestos, dentro de painéis de barro, chegando quente ao campo. A dona da casa dava de comer ao pessoal que acarretava as uvas, os chamados “cartões”, que por sua vez tratavam dos animais com boas viandas e rações de milho, pois tinham que andar carregados de uvas todo o dia.

Claro que as vindimas continuam em outubro e é sempre assim, ano após ano.

Chichos de miolada

Ingredientes

*carne de porco, de preferência magra
uma mioleira
cebola, alho, louro, sal, q b
azeite, vinho, água, q b*

Modo de preparar

Num tacho, põe-se o azeite, a cebola, o alho, sal, o louro, etc...

Depois a carne, mexendo bem e deixa -se alourar um pouco.

A seguir, deita-se o vinho e a água em partes iguais, até cobrir a carne.

Deixa-se ferver até reduzir molho e a carne ficar tenra. Juntam-se lhe os miolos desfeitos, ferve um pouco mais e está pronto.

Serve-se num prato fundo, onde se colocaram fatias de pão e companhia com batatas cozidas.

Este prato fazia-se na altura da matança do porco. Hoje em dia podem-se comprar os ingredientes em qualquer altura do ano e em qualquer altura sabe bem.

Experimente e bom apetite!



ASSOCIAÇÃO RECREATIVA E CULTURAL DE POMBAL DE ANSIÃES
Pessoa colectiva de Utilidade Pública nos termos do dec. Lei 460/77 de 07/11
Contribuinte nº 500798001
Despacho Publicado no D.R. 2ª Série, nº 117 de 22.05.90

Calendário Eleitoral Biénio 2013/2014

28 de Outubro de 2012

Assembleia Geral para:

- aprovar calendário eleitoral;
- convocar Eleições.

12 a 18 de Novembro 2012 (até às 21h)

Apresentação de Listas

25 de Novembro de 2012

Publicação das Listas

Sorteio das Listas

Nomeação da Comissão Eleitoral

9 de Dezembro de 2012 – entre as 14h e as 18h

Eleições

6 de Janeiro de 2013

Tomada de Posse da nova Direcção.



ASSOCIAÇÃO RECREATIVA E CULTURAL DE POMBAL DE ANSIÃES
Pessoa Colectiva de Utilidade Pública
Sócio da Federação Nacional das Associações Juvenis
Sócio da Confederação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio
Sócio do INATEL – CCD 227
Proprietária do Jornal **O POMBAL**
NIF 500 798 001

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL

Nos termos do artº 6º dos Estatutos desta Associação, e ainda do ponto 3 do Artº 9º do seu Regulamento Interno, cumpre-me determinar a realização de uma Assembleia Geral Eleitoral, no próximo dia **9 de Dezembro (Domingo)**, entre as **14h00m e as 18h00**, na **Sede da Associação**, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Eleições.

Pombal, 29 de Outubro de 2012

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Vítor Paulo Azevedo Lima

Bem-vindo ao site da nossa Associação

ARCPA - Associação Recreativa e Cultural de Pombal de Ansiães



Desde o dia 29 de Outubro que está novamente online e à vossa disposição em:

www.arcpa.pt

Neste site pode encontrar todas as informações institucionais sobre a nossa associação, obter informações sobre as atividades que organizamos e ter acesso à nossa galeria de imagens.

Dado estarmos ainda numa fase inicial, é natural que ainda ocorram erros, falhas e omissões. Do facto, apresentamos antecipadamente o nosso pedido de desculpas.

De qualquer forma, estaremos sempre recetivos a analisar as sugestões pertinentes que nos queiram fazer chegar. Po-

derão sempre contactar-nos, através dos endereços disponíveis no menu “Contactos”, onde existe um formulário próprio para isso.

Neste momento, estamos ainda a recolher e organizar muito mais material que iremos disponibilizar assim que possível.

No entanto, podem-nos fazer chegar as vossas fotos, as vossas informações para legendar as fotos existentes e tudo o mais que nos queiram apresentar ou sugerir.

Não hesitem. Enviam-nos a vossa colaboração e façam desta também a vossa página.

Consultem ainda o jornal **O POMBAL** através deste site.

